

Índice

9	Nota prévia
11	1. INTRODUÇÃO
14	1.1. Os Estudos dos Discursos Presidenciais
16	1.2. Hipóteses e Objetivos
17	2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO
17	2.1. Os Fundamentos Teóricos do Conceito de <i>Ethos</i> ou Imagem de Si
18	2.1.1. A Génese do Conceito de <i>Ethos</i> na Retórica Aristotélica
20	2.1.2. A Microsociologia Goffmaniana e o <i>Ethos</i> no Contexto da Interação
22	2.1.3. O Desenvolvimento da Teoria do <i>Ethos</i> no âmbito da Análise do Discurso
25	2.1.4. O Estatuto Teórico do Conceito de <i>Ethos</i> ou Imagem de Si
30	2.1.5. As Modalidades da Construção do <i>Ethos</i>
34	2.1.6. A Construção do <i>Ethos</i> no Discurso Político
36	2.1.7. Problematização do Conceito de <i>Ethos</i> – Do <i>Ethos</i> de Género ao <i>Ethos</i> nos Discursos
38	2.2. Os Fundamentos Teóricos do Conceito de Género de Discurso
38	2.2.1. Breve Incursão Histórica – A Génese do Conceito de Género
41	2.2.2. O Conceito de Género nas Ciências da Linguagem
57	2.2.3. O Estatuto Teórico do Conceito de Género
64	2.2.4. Tipologia para a Descrição dos Discursos Presidenciais de Tomada de Posse
67	3. OS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE TOMADA DE POSSE
67	3.1. Constituição e Descrição do <i>Corpus</i>
70	3.2. O Quadro Comunicativo dos Discursos Presidenciais de Tomada de Posse
72	3.2.1. O Quadro Espaço-Temporal
84	3.2.2. O Quadro Interativo – Canal, Modo e Ligação Comunicacionais
86	3.2.3. Os Participantes
103	3.2.4. O Objetivo Comunicativo
105	3.3. A Estrutura dos Discursos de Tomada de Posse
105	3.3.1. Sequência de Abertura
109	3.3.2. Corpo do Discurso
109	3.3.3. Sequência de Encerramento
111	4. IMAGENS PRESIDENCIAIS NOS DISCURSOS DE TOMADA DE POSSE
111	4.1. As Modalidades Enunciativas da Construção da Imagem Presidencial
112	4.1.1. Enunciação Locutiva – A Construção Discursiva do EU

116	4.1.2. Enunciação Interlocutiva – A Construção Discursiva do NÓS
121	4.1.3. Enunciação Delocutiva – A Construção Discursiva do Mundo
124	4.2. A Construção das Imagens Presidenciais nos Discursos de Tomada de Posse
124	4.2.1. Liderança Presidencial e Construção do EU – Da Imagem dos Presidentes à Imagem de Presidente
162	4.2.2. Liderança Presidencial e o Outro – Da Imagem de Portugal, do País e dos Portugueses à Imagem Presidencial
227	4.3. A Imagem Presidencial em Sincronia e em Diacronia – Da Imagem Presidencial nos Cem anos da República à Imagem de Género dos Discursos de Tomada de Posse
228	4.3.1. A Imagem Presidencial nos Cem Anos da República Portuguesa
232	4.3.2. A Imagem Presidencial do Género dos Discursos de Tomada de Posse
233	4.4. As Modalidades de Construção das Imagens Presidenciais nos Discursos de Tomada De Posse
237	CONSIDERAÇÕES FINAIS
237	5.1. Contributos para a Descrição do Género dos Discursos Presidenciais de Tomada de Posse
240	5.2. Conclusões
245	REFERÊNCIAS
257	ANEXO - CORPUS DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE TOMADA DE POSSE (1911-2011)
259	Primeira República
259	Manuel de Arriaga (1911)
261	Teófilo Braga (1915)
263	Bernardino Machado (1915)
265	Sidónio Pais (1918)
268	João do Canto e Castro (1918)
269	António José de Almeida (1919)
273	Manuel Teixeira Gomes (1923)
275	Bernardino Machado (1925)
277	Estado Novo
277	Óscar Carmona (1926)
279	Óscar Carmona (1928)
281	Óscar Carmona (1935)
283	Óscar Carmona (1942)
285	Óscar Carmona (1949)
287	Craveiro Lopes (1951)

289	Américo Tomás (1958)
292	Américo Tomás (1965)
296	Américo Tomás (1972)
303	Democracia
303	António Spínola (1974)
308	Costa Gomes (1974)
311	Ramalho Eanes (1976)
319	Ramalho Eanes (1981)
328	Mário Soares (1986)
335	Mário Soares (1991)
345	Jorge Sampaio (1996)
355	Jorge Sampaio (2001)
368	Cavaco Silva (2006)
380	Cavaco Silva (2011)

Nota prévia

Este livro é resultado, com pequenas alterações, do trabalho de investigação realizado no âmbito do curso de doutoramento em Ciências da Linguagem apresentado e defendido em abril de 2021, à Universidade do Minho. Este trabalho foi financiado por uma bolsa de doutoramento atribuída, por concurso, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com a referência PTDC/LLT-LIG/31113/2017. Se a investigação é um trabalho solitário, nunca é um trabalho que se faça sozinho e por isso quero agradecer novamente:

À minha orientadora, a Doutora Maria Aldina Bessa Ferreira Marques, por ser um exemplo que eu tanto admiro e com quem espero poder continuar a aprender.

À Escola de Artes, Letras e Ciências Humanas, ao Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, e aos professores da nossa Escola pelo apoio no curso do meu doutoramento e da minha carreira de investigadora, mas também ao longo de todo o meu percurso académico que foi feito nesta casa.

À Doutora Pilar Barbosa, pelo apoio incondicional com que me tem honrado ao longo destes anos.

Ao Doutor José Teixeira, pela disponibilidade constante e por me ter acompanhado desde o início do meu percurso académico.

À Doutora Sílvia Araújo, pela confiança, pelos desafios e pela amizade.

À minha família, aos meus irmãos, Rui e Leonardo, à minha avó Marçala, que desde então já não está entre nós, ao Bruno, pela paciência, carinho e apoio e, por último, à minha mãe Helena, sem a qual este trabalho não teria sido possível.

Capítulo I

Introdução

“O discurso presidencial de tomada de posse é um discurso cuja importância todos reconhecem, mas poucos elogiam” (Campbell e Jamieson, 1985, p. 394). Aliás, há quem, nos estudos da Retórica americana, o denuncie como uma forma de arte inferior (Schlesinger, 1965), outros questionam a validade de se considerar os discursos presidenciais de tomada de posse como um género (Solomon, 1988) e alguns preferem ainda abordar cada discurso de tomada de posse como um estudo de caso (Ryan, 1993).

O estudo do discurso presidencial de tomada de posse como um género discursivo não é, no entanto, novo (Guillaume, 2001, Álvarez e Chumaceiro, 2009, Mayaffre, 2012), ainda que, como veremos, não seja um objeto de estudo particularmente explorado. No entanto, a agitação mediática em torno da cerimónia de tomada de posse, a especulação sobre o discurso do Presidente¹, a avaliação dos comentadores² e as reações na esfera política e pública³ dão provas da importância, reconhecida e aceite,

¹ Nas eleições presidenciais de 2016, o jornal *O Observador* olhava para os discursos presidenciais de tomada de posse dos anteriores Presidentes da República (Mendes, 2016).

² Num artigo do jornal *Público*, após a tomada de posse do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, em 2016, oito personalidades políticas e públicas avaliaram o discurso de tomada de posse, atribuindo-lhe efetivamente uma nota (Gomes & Crisóstomo, 2016).

³ O Presidente Cavaco Silva, após a tomada de posse de 2011, criticava interpretações “abusivas” do seu discurso de tomada (RTP, 2011).

dos discursos de tomada de posse dos Presidentes. É, em primeiro lugar, o uso da língua que legitima olhar para o discurso presidencial de tomada de posse como um género.

Este livro debruça-se sobre um objeto de estudo ainda não explorado: os 27 discursos presidenciais de tomada de posse dos 19 Presidentes que presidiram o País no curso dos cem anos da República Portuguesa, do discurso de Manuel de Arriaga em 1911, o primeiro Presidente após a implantação da República, ao discurso de tomada de posse do segundo mandato do Presidente Aníbal Cavaco Silva, em 2011.

O discurso de tomada de posse é o primeiro ato do novo Presidente e dá o tom para o mandato presidencial: é através do discurso de tomada de posse que o Presidente se apresenta ao povo no papel de Presidente e (não só) de indivíduo. As expetativas sociais e institucionais em torno do discurso de tomada de posse ligam-se, como defenderemos, à reafirmação e/ou atualização daquilo que, no imaginário socio-discursivo, significa ser Presidente. É no discurso de tomada de posse que se procuram respostas a questões sobre o novo Presidente: sobre o tipo de pessoa que é, sobre o tipo de Presidente que vai ser, sobre o tipo de liderança que vai exercer e sobre tipo de líder que será para o povo, para as instituições, entre as outras nações, e, finalmente, se sabe reconhecer a História e a identidade nacionais. Os Presidentes respondem a estas questões, através da construção de uma imagem de si no discurso.

No quadro teórico-metodológico de uma perspetiva interdisciplinar da Análise do Discurso, o objetivo central deste trabalho de investigação é, então, o estudo da construção das imagens (Amossy, 1999, 2010, Maingueneau, 1999, 2002, Charaudeau, 2005) presidenciais no género discursivo dos discursos de tomada de posse.

As expetativas sociais e institucionais em relação ao Presidente delineiam uma imagem do que é que se espera que o Presidente seja e esta imagem informa (e é informada) pelas constricções do género discursivo e pela confirmação e/ou atualização efetiva destas expetativas na construção da imagem de cada Presidente. As características do género discursivo constroem as imagens que se constroem: das propriedades do locutor e do seu auditório, aos temas abordados, à estrutura dos discursos, até ao espaço físico e institucional e ao contexto histórico-político em que é proferido, de tal forma que, como iremos propor, ao género discursivo liga-se uma imagem de género confirmada e atualizada por cada locutor.

A imagem presidencial assenta também no conceito de liderança. Liderança é, como observa Edwards (2009, pp. 1-3), um dos conceitos mais

usados – mas também mais elusivos – na política; partindo das palavras de Neustadt⁴, Edwards (2009, p. 5) propõe que a liderança presidencial é o poder de persuadir. Enquadrar o conceito de liderança presidencial como uma questão de persuasão no quadro teórico da Análise do Discurso significa considerar a construção da imagem presidencial como um ato de persuasão, pois é através dela que o Presidente convida o povo a partilhar de um universo de sentido e de uma visão do mundo (Maingueneau, 2002). As imagens que o Presidente constrói de si no discurso partem de um ponto de vista (Rabatel, 2001) e propõem uma determinada visão do mundo – uma forma de se ver a si e a figura do Presidente, uma forma de ver os Portugueses e a identidade nacional, uma forma de ver o País (o seu passado, o seu presente e os seus futuros possíveis) e uma forma de ver Portugal (e a sua História) entre as outras nações.

A imagem presidencial é indissociável do seu contexto histórico. A República Portuguesa é constituída por três períodos políticos, com contextos socio-históricos distintos e com fortes ideologias a governar os princípios de cada regime – a Primeira República (1910-1926), o Estado Novo (1926-1974) e a Democracia ou Estado Democrático (1974-). Os contextos distintos destes períodos vão, como iremos defender, dar origem, dentro das constricções do género discursivo e das expectativas sociais e institucionais de cada época, a imagens presidenciais distintas.

Este livro é constituído por cinco capítulos:

Capítulo I – Introdução: no presente capítulo, realiza-se o estado da arte dos estudos dos discursos presidenciais e traçam-se os princípios metodológicos, as hipóteses e os objetivos deste trabalho.

Capítulo II – Enquadramento Teórico: neste capítulo, fazemos a fundamentação teórica do nosso trabalho, focada nos conceitos centrais da nossa investigação – o conceito de *ethos* e de imagem e o conceito de género, com base em contributos interdisciplinares de investigadores na área da Análise do Discurso, da Argumentação, da Análise Textual, mas também de áreas periféricas como a Psicologia e o Marketing.

Capítulo III – Os Discursos Presidenciais de Tomada de Posse: neste capítulo, discute-se a constituição do *corpus* de investigação e faz-se a descrição do quadro comunicativo (Kerbrat-Orecchioni, 1992) dos discursos

⁴ Edwards (2009) atribui a Richard Neustadt (1990) a viragem, nos estudos presidenciais norte-americanos, de uma abordagem focada nos poderes formais do Presidente para uma centrada na persuasão, ficando célebre o postulado de Neustadt (1990, p. 11) de que “o poder presidencial é o poder de persuadir”.

de tomada de posse, dando especial atenção às características institucionais e sociais do locutor, às especificidades do auditório, ao contexto histórico-político dos discursos, ao seu objetivo e à sua estrutura global.

Capítulo IV – As Imagens Presidenciais nos Discursos de Tomada de Posse: no capítulo central do nosso trabalho partimos da análise da organização enunciativa dos discursos e da construção do locutor, dos interlocutores e dos objetos do discurso, como modalidades enunciativas da construção da imagem (Charaudeau, 2005), para a análise da construção das imagens presidenciais nos discursos de tomada de posse que dividimos em dois subcapítulos – *Da Imagem do Presidente à Imagem de Presidente* e *Da Imagem de Portugal, do País e dos Portugueses à Imagem Presidencial*. No primeiro, partimos da construção enunciativa do EU e dos objetos de discurso para nos centrarmos na construção da imagem do Presidente, enquanto indivíduo, e na construção da imagem de Presidente, na sua dimensão institucional. No segundo, partimos da construção enunciativa do NÓS e dos objetos de discurso para a análise da construção da imagem de liderança do Presidente na sua relação com a construção da imagem de Portugal, do País e dos Portugueses. Dedicamos ainda três subcapítulos à análise, a partir dos capítulos anteriores, (1) da imagem de género dos discursos presidenciais de tomada de posse, (2) das especificidades da imagem de Presidente nos três períodos da República Portuguesa e (3) das modalidades de construção da imagem presidencial nos discursos de tomada de posse.

Capítulo V – Considerações Finais: retomamos, para sintetizar, os pontos essenciais da construção da imagem presidencial no género dos discursos de tomada de posse.

1.1. Os Estudos dos Discursos Presidenciais

O discurso político não esgota de forma alguma todo o conceito de político, como afirma Charaudeau (2005, p. 39), mas, não há, sem dúvida, “política sem discurso”; a instituição política é constantemente reconfigurada pelos géneros de discurso que torna possíveis e que são legitimados por ela (Maingueneau, 2010, p. 86) e como “a ação política e o discurso político” estão, indissociavelmente ligados, assim se legitima o “estudo do político pelo discurso” (Charaudeau, 2005, p. 29). Na literatura internacional, mas sobretudo nacional, como se estuda, então, o discurso presidencial e, em particular, os discursos de tomada de posse?

Num panorama geral, há duas tendências de investigação atual do discurso presidencial e dos discursos presidenciais de tomada de posse: (1) o estudo dos discursos de um Presidente – Daltoé (2011) analisa, por exemplo, as metáforas nos discursos do antigo Presidente brasileiro Lula da Silva e Vigil (2013) centra-se nos discursos de tomada de posse do antigo Presidente americano George W. Bush; e (2) o estudo de discursos delimitados por um período histórico-político determinado – como o de Mayaffre (2012) que se centra nos discursos presidenciais do período da Vª República Francesa ou Gasparini (2011) que analisa os discursos dos presidentes brasileiros desde o Golpe Militar até à tomada de posse do Presidente Lula. O nosso estudo enquadra-se na última categoria, com a novidade de abarcar os discursos presidenciais de tomada de posse da República Portuguesa na sua totalidade. Enquanto género discursivo, não há muitas propostas de descrição dos discursos presidenciais de tomada de posse (Campbell & Jamieson, 1985, Álvarez & Chumaceiro, 2009, Liu, 2012; Houessou, 2013) e nenhuma que se aplique às especificidades da realidade portuguesa.

Em Portugal, os estudos presidenciais convergem em três perspetivas (Marques, 2016): (1) os estudos da Ciência Política, que se centram na figura do Presidente, na instituição presidencial e na sua relação com outros órgãos políticos (Canotilho, 1991, Lucena, 1996, Freire & Pinto, 2005); (2) os estudos das Ciências da Comunicação, enquadrados numa perspetiva da Análise de Conteúdo e na identificação das temáticas privilegiadas nos discursos (Espírito Santo, 2006, 2007, Salgado, 2010); e, mais recentemente, (3) os estudos das Ciências da Linguagem, centrados na análise da materialidade discursiva em discursos presidenciais de comemoração (Marques, 2014, 2019, Ramos, 2019), manifestos de campanhas presidenciais (Pinto, 2012) e de votos de ano novo (Teletin, 2013).

O estudo das imagens nos discursos presidenciais realiza-se, sobretudo, numa perspetiva retórica, e em termos de carisma (Emrich et al, 2001; Mio et al, 2005), nos Estados Unidos. Na Europa e na América do Sul, a imagem presidencial é considerada à luz do conceito de *ethos* ou imagem de si (Maingueneau, 2002, Amossy, 2010) e foca-se, essencialmente, na imagem de um Presidente. Jesus e Teixeira (2015) analisam, por exemplo, a imagem da antiga Presidente brasileira Dilma Rousseff e Maizels (2014) analisa a imagem da antiga Presidente argentina Cristina Fernández.

1.2. Hipóteses e Objetivos

O presente trabalho tem como objeto de estudo os discursos presidenciais de tomada de posse da República Portuguesa e três objetivos principais que se interligam: (1) a análise das imagens (Maingueneau, 1999, Charaudeau, 2005, Amossy, 2010) que se constroem do Presidente e que o Presidente constrói de si; (2) o estudo do género discursivo na sua ligação com a construção das imagens presidenciais e (3) a constituição e proposta de um *corpus* de discursos presidenciais de tomada de posse, a disponibilizar no âmbito do projeto de investigação Discurso do Presidente: Cem anos de Discursos Presidenciais⁵, de que é investigadora principal a Doutora Maria Aldina Marques e do qual este trabalho faz parte.

Enquadrado numa perspetiva interdisciplinar da Análise do Discurso, que privilegia uma abordagem enunciativo-discursiva e que conta com os contributos da Teoria da Argumentação no Discurso, e também da Ciência Política e da História, este trabalho assenta, partindo dos objetivos traçados, nas seguintes hipóteses centrais:

Hipótese 1: as imagens que se constroem dos Presidentes são plurais, tendo em conta as diferentes funções e responsabilidades institucionais dos Presidentes, o quadro comunicativo dos discursos de tomada de posse e as expectativas sociais em relação à figura do Presidente.

Hipótese 2: considerando as condições histórico-sociais, as fortes ideologias políticas e as representações coletivas valorizadas em cada período político da República, existe uma imagem de Presidente que se liga respetivamente à Primeira República (1926-1974), ao Estado Novo (1926-1974) e à Democracia (1974-).

Hipótese 3: existe, por outro lado, uma imagem de Presidente comum aos três períodos que se prende com o género discursivo e constitui um parâmetro de género para a descrição dos discursos enquanto género discursivo.

Hipótese 4: o estatuto institucional e as expectativas em relação à figura do Presidente, como características do participante central do quadro comunicativo dos discursos de tomada de posse, condicionam e são condicionados pela construção das imagens presidenciais.

⁵ Desde 2024, que o *corpus* se encontra disponível para consulta e pesquisa na Linguateca (<https://www.linguateca.pt>), como parte do projeto de investigação Discurso do Presidente: Cem anos de Discursos Presidenciais.